

Faizti

PINDORAMA



ANNO
TERCEIRO

S. Ex. o General

*Nestor Sezefredo de Passon,
Ministro de Estado dos Negocios da Guerra, dos E. U. do
Brasil, em „pose“ especial para
PINDORAMA.*

NUMERO

27

PORTO ALEGRE, JUNHO DE 1928

Carlos Julio Becker & Cia. Ltda.

*Importadores de couros e artigos para
sapateiros, selleiros, corrieiros
e curtidores*

34 — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO — 34

PORTO ALEGRE

Telegrammas: «ALZIRA» — Telephone, 4379 — Caixa postal. 124

FREDERICO R. PANITZ

Ferragens, Louças, Tintas
e Miudezas



Escritorio e deposito

Rua Vol. da Patria, 291

End. Telegr.: «Wanda» — Codigo: Ribeiro

Telephone, 4893 aut.

Porto Alegre

Rio Grande do Sul — BRASIL

Araujo Vianna

Fabrica de Bonets Militares
Fundada em 1885

Completo sortimento de espadas
e demais artigos militares
Fabrica de bandeiras e estan-
dartes, miudezas
Bordado a OURO e a SEDA
Casa das linhas.

REMETTE QUALQUER ENCOMENDA PELO CORREIO

PORTO ALEGRE - Andradas, 1325
Phone, 4073

OS MOLEIROS

A Alberto de Oliveira

A VISTAVAM-N'O de longe assomado na colina, e as sombras das suas grandes azes, padejando, dançavam na terra, ao sol, uma endemoninhada farandula e ainda, pela noite dentro, a citôla taramelava, porque tanto era o trigo accumulado nas tulhas, e sempre a chegarem cargueiros, que o moinho girava sem descontinar e os depositos, em vez de diminuirem, cresciam como por milagre.

Recovas cruzavam-se no caminho, abaixo, e acima, com um alegre tinir de chocalhos e vozear de almocroves.

E o moleiro no limiar do moinho presidia orgulhosamente ás descargas das alimarias, fiscalizando as contagens dos serôes e emprazando, com delonga, a entrega da farinha.

Rico era elle! Oh! se era!... Vel-o nas feiras era como ver um príncipe, com o seu casacão de almares, o largo chapéu de plumas, cinta de seda e botas de couro fino, fazendo arritar a egua, que relazia sob jaezes de prata.

Nos alpendres das estalagens falava-se do seu moinho como das torres encantadas das historias, nas quaes havia thesouros guardados por dragões

Tal homem, entretanto, amargurava desgostos, passando noites em claro, a caminhar pela eira entre dois atoes, com os quaes, ás vezes, descia por veredas, revessas da matta. Seriam amores? Não eram.

Dizia-se, á bocca pequena, que elle tinha encontros com o djábo em certo carvão do bosque, onde golfava, como nascida do inferno, uma agua empoçada e fervente.

Mas a verdade era outra. O moleiro mordida-se de inveja de um visinho, pobre homem, dono de uma tira de terra, que não dava mais que dous carros de trigo e de uma azenha á beira do correjo.

Elle recolhia, lavrava o seu alfobre, cantando, ceifava, recolhia as gavellas, debulhava as espigas, e, depois de muito escardear, levava o grão a moer. E a farinha que sahia era branca como o luar e cheirava a flor.

Mal começava a moagem logo diziam na aldeia:

Aroma de trigo novo... É' da azenha. Não tarda ahí o famulo do bispo a buscar farinha para as hostias.

E o moleiro da collina, quando tal ouvia, arrellava furiosamente as barbas. "Pois então elle,



Photographia apanhada na Linha de Tiro da Brigada Militar, por occasião da visita do s. Ministro da Guerra, General Nestor Sezefredo Passos.

moleiro rico, só havia de trabalhar para vilões e o outro, um quasi mendigo, teria a gloria de fornecer ao altar!"

Uma noite, raivando, desceu com os atoes á inargem do correço, e, vendo luz na azenha, bateu. Abriu-se logo o postigo e, com uma lanterna levantada á altura dos olhos, o moleiro appareceu, perguntando: "Quem está?"

— Eu, visinho. Vi luz na azenha e, receioso de que vos houvesse acontecido alguma coisa, bati.

— Não, visinho. Graças a Deus, para quem trabalho, nada me acontecen. Aqui estou em serão com as aguas porque tenho de dar trigo para hostias. Ha tres dias que não faço outra cousa senão sessar a farinha.

Tres dias!

— E pouco é o tempo, que eu, se pudesse, ainda o dilatava para que o meu trigo, que é todo candil, sahisse tão limpo que nele se não achassem vestigios de sizania. Mas, é tão difficil apurar que, por mais que se escoina, sempre nos escapam milhares de joio

— E quantos saccos moeis?

— Cinco, no maximo, e quando a safra é abundante.

— Pois eu, num dia enpilho cem, disse o moleiro da collina.

— Acredito, visinho, porque a vossa farinha

em toda parte apparece. Mas, o pão que, com ella, fazem, dizem-uo todos, logo depois de cosido azéda e torna-se tão duro que o mendrugo que delle dão aos pobres fica nas cercas e nem os cães o querem. Para que dê boa farinha não só pede o trigo terra propicia, sol e rega, orvalho e chuva, amanho e limpa, méda em secco, como escolha cuidadosa, canoura acieada, mó de peso, joiera e tamiz e ainda assim não sahirá de todo estreme. O vosso trigo, tal como o recebeis, assim o lançaes na tremonha. O resultado é sempre sahir a farinha palhuca e com eiva que a torna escura e amarga.

— Tendes razão, visindo, tornou o ricaço com ironia: a vossa farinha é excellente e a minha só sa aproveita em brós. Mas porque será que o meu pão enriquece e o vosso, tão puro, não dá, sequer, para a vossa fome?

— Dá para mais, visinho, para muito mais do que o vosso, porque contenta-me o coração. Para minha felicidade e gloria basta-me o candil que tiro fino, cheiroso e alvo e dou-me por bem pago dos trabalhos e venturoso da maior fortuna quando, aos domingos, entro na igreja e vejo o sacerdoté levantar a hostia e toda a gente prostrar-se diante della, hostia do meu trigo, trigo do meu campo, semeado, ceifado, moido por mim.

COELHO NETTO



2.º sargento PHILADELPHO FEDÓ,
nosso representante no Hospital da Brigada
Militar.

AMOR

*Ao coração terço e
sensível de C. B.*

"Amo-te" — E' esta a velha phrase sempre nova nos labios dos que, em plena mocidade, tem a ventura de vêr uns olhos ignaes aos teus, e de ouvir a harmonia de uma voz crystalina, ou o cascatear de um riso encantador.

"Amo-te" — E' a expressão mais sublime dos arroubos de ternura e mysticismo das monjas quando arquejantes de dôr, suando sangue, ainda apertam mais os ciliços de ferro dentado, esperando, assim, alcançar do Divino Esposo, a extrema caricia de um olhar, a suprema gloria de um sorriso.



3.º sargento HORACIO GONÇALVES DE
OLIVEIRA, do 3.º Batalhão de Infantaria
da Brigada Militar.

"Amo-te" — E' a eterna canção de Felicidade dos corações que unisonos pulsam ao ritmo do mesmo affecto que os atrahê irresistivelmente.

"Amo-te" — E' a primeira bênção que recebemos no berço. E' a sublime expressão do Amor materno que, transformada numa perola divina, rola dos olhos de nossa mãe e nos envolve num aroma de santidade.

"Amo-te" — Foi a ultima phrase de Santa Therezinha.

Amor! Tu que nos acompanhas do berço á sepultura, tem compaixão de nós! Mata a sede de carinho daquelles que morrem á mingua da doçura de um amparo consolador que lhes suavise a pesada cruz da vida; dá-lhes a felicidade de sentirem na bocca, gelada pela frieza do desdem, a mórna tepidez de um beijo extravasando meiguice.

Sêde, oh! Amor, o refrigerio sublime dos que sentem . . .

O lenitivo ineffavel dos que soffrem . . .

APHRODITE A FESTA VERDE

Movel, festivo, trepido, arrolando
A' clara voz, talvez da turba irada
Das sereias de canda prateada
Que vão com o vento os carmes concertando,

O mar — turqueza enorme, illuminada
Era, ao clamor das aguas murmurando
Como um bosque pagão de deuses quando
Rompe; no Oriente o pallio da alvorada.

As estrellas clareavam repentinas
E logo as vagas são no verde plano
Toncadas de ouro e irradiações divinas.

O oceano estremece; abrem-se as brumas
E ella apparece núa á flor do acanto
Corçada num circulo de espuma.

Alberto de Oliveira

Chegaram todas... Todas... Principia
a festa verde das manhãs doiradas...
Ha um dezespero de azas... Uma orgia
de notas e de estridulas rizadas.

Só tu não vens, gloria do meio dia,
amor das folhas novas e rendadas;
Falta-me a deliciosa fantasia
das tuas azas aporcelanadas.

Não vens, entanto pelo espaço, chora
a saudade de todas as gargantas,
uma canção que as arvores preferem...

E' que á distancia estás cantando agora,
e as notas da cantiga que tu cantas
vêm procurar as folhas que te querem...

Olegario Mariano

Estou ficando tão velhinho!...

Para uma das paginas do album do Dario Dercio de Oliveira

No meu caminho
já não florescem mais
aquelles lindos roseiraes,
que deram doce encanto
á minha mocidade.

Estou ficando tão velhinho!...

O pranto
da saudade
invade
o meu olhar
maguado e dolorido.

Oh! quanto eu tenho envelhecido!

A' hora crepuscular,
um desejo me occorre:
Morrer com o sól que sempre morre
ao poético entardecer...
e, noutro dia,
a sorrir,
resurgir,
numa alvorada cheia de alegria,
com o mesmo sól que nasce novamente!

Não posso, francamente,
compreender
meu intimo alvoroço!

Envelhecer... envelhecer...
Eu desejo ser moço, muito moço!...

Os que passam por mim, dizem baixinho:
"Pobre velhinho! tão velhinho!"

E eu vou seguindo o meu caminho,
e finjo que não ouço,
pois eu quero ser moço, muito moço!

Fausto vendeu su'alma a Lucifer
em troca de uma bella juventude
cheia de vida e de saúde
e de sorrisos de mulher!...

Se o satan — esse grande capadocio —
quizesse fechar negocio
a minh'alma tambem eu lhe vendia...

Mas que isto? A minh'alma ficou fria,
e treme toda assustada!
O que tens, oh! minh'alma?
Oh! minh'alma, o que tens?

Calma,
calma,
muita calma!

Tu não vales quasi nada!
Tu não vales dois vintens!...

F E R R E I R A B R I T O

OFFERTORIO

Aª MINHA NOIVA

Teu coração é um sirophago sagrado,
onde eu, constante, deposei o meu
amor, na chimerica alvorada da minha
juventude.

Este soneto te pertence, amada!
Guarda-o no seio de tu'alma em flôr,
como lembrança da illusão doirada
que enche de luz o céu do nosso amor!

E', bem vês, uma offerta sem valor,
— simples presente que não vale nada!
Não tem de firmamento a rósea côr
de quando veu rompendo a madrugada.

Ao fitar estas linhas, e ao lê-las,
um céu azul, um céu cheio de estrellas
nesta tu'alma ha de brilhar então!

Pois nestes versos simples, tão vulgares,
has de encontrar, Suely, si procurares
o doce enlevo do meu coração!

RAFAEL BORNÉO



Um milagre da paciência e da bondade

O ultimo numero de uma das mais apreciadas revistas da Capital da Republica, nos dá noticia de um verdadeiro milagre humano, verificado na grande republica norte-americana.

E' o caso da jovem Hellen Keller, natural de uma pequena cidade do Estado de Alabama, que, aos dezoenove mezes de idade, se viu mergulhada nas trevas da cegueira, da surdez e do mutismo.

Privada dos dois sentidos principaes, a infeliz creança estava destinada á mais desgraçada existencia, se os seus accessos de desespero não obrigassem seus paes a recorrer á Mrs. Sullivan, no Instituto de Boston.

Graças á abnegação heroica dessa generosa senhora, conseguiu a jovem americana uma somma de conhecimentos propria de uma creatura normal e, imergindo do estado de animalidade a que a natureza impiedosa a arrastára, ponde ele-

var-se ao nivel dos seres intelligentes.

Observando as etapas dessa metamorphose milagrosa, verdadeira intervenção cirurgica que tirou da lethargia uma alma privada dos meios functionaes, pondo em actividade um cerebro inteiramente isolado do mundo exterior, sentimos uma grande admiração pela jovem educadora que com a sua caridosa dedicação e tenaz habilitação, venceu gallardamente todos os obstaculos em que tropeçou, para pôr esse pobre monstro humano em contacto com a civilização.

Como não deve ter sido titanica essa luta, em por que, meio do sentido tactil, o cerebro, até então inactivo, foi assimillando, uma por uma, desde a mais simples noção concreta até a noção super-abstracta de "Amor".

Mas não parou ahí o progresso da surda-muda cega. Demonstrando uma incida intelligencia

e um espirito trabalhador, ella quiz tambem externar os conhecimentos adquiridos e chegou a escrever dois livros: "A Historia da minha vida" e "O mundo em que vivo".

E a estupenda victoria de Mrs. Sullivan evidenciam mais uma vez, a justiça com que Boston mereceu o titulo de Athenas do Novo Mundo, deslumbrando a Physiologia e a Psychologia.

Embora os mais rudimentares principios de fraternidade humana nos levem a lamentar a sorte desse nosso semelhante, que jamais viu a luz esplendida do sol, nunca admirou a harmonia encantadora da musica e nem pôde exprimir verbalmente os seus pensamentos; não podemos deixar de levar em conta os innumerous ensinamentos que nos offerece este facto unico, o que, até certo ponto, vem desencorajar o exquisito capricho da natureza, mutilando de tal maneira um ser humano.

Observando a intelligente adaptação dos sentidos restantes, nesses miseros viventes, aos

LUCIANO E PAULINA

OU

A INNOCENCIA VINDICADA

Romance brasileiro de actualidade por uma CATHOLICA MINEIRA

(CONTINUAÇÃO).

— Ouve-me, Adalberto; queres ser por demais versado em questões amorosas, mas juro-te que d'esta vez te enganias. Põe de parte esses receios futeis, auxilia-me e de hoje a um anno estaremos casados.

— De hoje a um anno? E para que tão longo prazo?

— E' porque mamãe deseja que Hildebrando termine os seus estudos, para ao mesmo tempo festejarmos a sua formatura e o nosso casamento.

— Será muito bonito assim, mas eu desejava casar-me mais cedo.

— Tenha um pouco de paciencia, disse Catharina, um anno passa muito depressa.

Além disso poderás vir visitar tua prima e noiva quando quizeres.

— Saberei aproveitar de sua licença, minha tia.

Beberam todos à saúde dos noivos e a vingança ficou marcada para o dia do anniversario de Paulina. Nesse dia costumavam reunir-se lá muitas pessoas e poderiam servir de testemunhas oculares do que premeditavam.

Quando Adalberto retirou-se, mãe e filha riram-se a bandeiras despregadas da sua simplicidade.

Pobre rapaz! Era máo, por verso e devasso, mas encontrára duas almas ainda mais negras e pervertidas, que queriam utilizar-se dos seus serviços para depois despedil-o como inutil.

Logo no dia seguinte, conforme haviam combinado, Adalberto foi apresentado por Fausta a Margarida e Paulina.

Ambas sentiram por elle invencivel antipathia, mas como a educação não permite patentear os verdadeiros sentimentos, trataram-no com cortezia, felicitando-o pelo contracto de casamento, não deixando todavia de mostrar-lhes requintada frieza.

Isto não desconcertou de forma alguma os dous intrusos. Nesse dia demoraram-se pouco, mas de vez em quando appareciam por lá.

A desconfiança de Margarida augmentava cada dia mais, à vista daquelle rapaz importuno. Não podia despedil-o, visto que se mostrára até então respeitoso e cortez.

Depois de muito reflectir, disse um dia à sua filha:

— Escuta, minha Paulina, ha muito tempo

que procuro um meio de cortar relações com a familia Alvares e alguns intrusos que nos trouxe, sem comtudo offendel-os. Como estás um pouco fraquinha e pallida, resolvi darmos um longo passeio.

Deixaremos aqui em casa Ignez, que é de toda a confiança, e visitaremos alguns paizes da Europa, que tanto desejas conhecer. A tua saúde, que acho um tanto combalida, lucrará muito com isso e nos veremos livres de relações importunas.

Paulina lançou-se nos braços de sua mãe, dizendo:

— Ah! que prazer, querida mãe! que alegria me proporciono com esta noticia! o meu sonho dourado era viajar, conhecer paizes, cidades, transpôr os mares.

— Sei que esta viagem te seria mais agradável, se Luciano nos acompanhasse, mas a'ial-a para depois do casamento não convém, porque não vejo outro meio de livrar-te das ciladas de Fausta. Pode ser que eu esteja enganada nos meus juizos, mas um coração materno raras vezes se illude.

Fica a viagem marcada para d'aqui a um mez.

Chegou o dia dos annos de Paulina. A's cinco horas da tarde o jardim estava repleto de pessoas que tinham vindo cumprimentar a anniversariante: uns por amizade, outros por curiosidade, estes por desfastio, aquelles por não terem em que se occupar e alguns até por perversidade.

E' assim feito o mundo. Mão, desleal, ingrato. Emquanto o dono da casa despede rios de dinheiro para proporcionar aos

seus convidados deliciosas ignarias, finas bebidas, musica para delectar-lhes a audição, flores e luzes para agradar-lhes a vista, muitos criticam e zombam de tudo desapiedadamente. Que ingratidão!

As familias passeavam em grupos pelo jardim. Adalberto aproveitando a distracção geral entrou no caramanchão e escondeu-se em um cantinho, atraz de um banco.

Fausta esperou que Paulina se afastasse do grupo em que se achava, para que ninguem a visse chamal-a, e disse-lhe:

— Vem cá, vou mostrar-te uma cousa que talvez ainda não tenhas visto. E' um ninho de beija-flôr; chama-te, porque sei que gostas muito dos passaros.



A interessante GEY NALDYR CEZIMBRA, filhinha do cabo Oswaldo Cezimbra.

— E' exacto, minha boa Fausta, especialmente colibri, que é uma avesinha tão bella e gentil.

Entraram as duas no caramanchão. Fausta mostrou logo o ninho, dizendo: — Espera-me aqui um pouquinho, que vou chamar a mamãe para ver, mas não façás bulha, para que a ave não fuja. E sahio logo.

Enquanto Paulina estava distrahida, contemplando a interessante avesinha deitada no ninho, tão mimoso e pequenino, Adalberto sahio do seu esonderijo e ajoelhou-se a seus pés.

A moça, que não esperava por aquillo, soffreu um grande choque, as pernas vergaram-se-lhe e sentou-se de chofre.

O rapaz, aproveitando-se do atordamento de Paulina, tomou-lhe as mãos e beijou-as, antes que ella pudesse impedir.

Justamente quando Adalberto levava aos labios as mãos da pobre moça, Fausta chegava com sua mãe e outras senhoras. A perversa, que urdira todo aquelle trama para perder Paulina fingiu-se de uma ira terrível, bradando contra os dois em altas vozes, para que todos a ouvissem.

Paulina logo que o moço lhe beijara as mãos, sentira volta-lhe a calma que o choque lhe fizera perder e levantara-se indignada. Mas era tarde. Muitas senhoras já estavam em frente ao caramanchão e tinham assistido á scena.

Adalberto, actor consumado, fingira uma grande confusão. Dir-se-ia uma creança apanhada em flagrante por seu pae.

Paulina chorava e procurava tornar evidente aquella traição, mas Fausta falava desesperada, sem treguas, para não dar tempo á outra de justificar-se.

A depravada Catharina interveio, fingindo querer pacificar: — Cala-te, Fausta. Não estragues a festa de Paulina. Não é preciso que os outros saibam do que se passou aqui. Isto é uma creançez de Adalberto. Quasi todos os rapazes, quando se casam, já se divertiram com outras raparigas.

Paulina, vendo o modo satânico com que Catharina proferia estas palavras, replicou enegmaticamente:

— Senhora, o que quer dizer com isso?

A velha mãeira, tomando um ar materno e com uma voz meliflua e adocicada, disse-lhe:

Offendi-lhe, porventura, minha boa Paulina? Queira perdoar-me, não tive má intenção no que disse, e tiro minha expressão Para lhe dar uma

prova de que desejo conciliar, ordeno ao meu sobrinho de se retirar.

Adalberto cortejou as damas e retirou-se.

Paulina, cujo coração era bom e innocente, julgou sinceras as palavras de Catharina, e enxugou o pranto que lhe cobria as faces.

Continuaram a conversar alegremente, sem referir-se ao caso, mas a pobre moça sentia um grande aperto no coração. O que julgarão da mim estas senhoras? — pensava ella. Terei perdido a minha reputação?

Fausta, que mamãe julga minha inimiga, não aproveitará o ensejo tão propicio de ferir-me na honra?

Uma das senhoras presentes, por nome Anna, Maria, muito virtuosa e que amava muito a Paulina, veio-lha a tristeza pintada no semblante, tomou-lhe uma das mãos, dizendo-lhe:

— Vamos dar um passeio?

Vendo-se só com a moça, Anna Maria perguntou-lhe carinhosamente:

— Porque estás tão triste, meu bem?

Ah! minha boa amiga, receio muito pela minha reputação.

— Não penses mais neste incidente desagradavel. Todos te conhecem de sobra, sabem quanto és pura e candida, incapaz de sobra, commetter uma acção que desdore ou envilleje o teu nobre caracter e manche tua alma tão branca e pura como o arminho.

— Obrigada, minha boa amiga, disse Paulina, apertando as mãos de Anna Maria. Mas, infelizmente, nem todos têm uma alma grande e generosa como a tua, sempre prompta a pensar bem de todos.

— E que te importam os juizos dos mãos? Socoga o teu coração e procura esquecer o que se passou, disse Anna Maria, beijando o rosto de sua amiga.

Enquanto as duas conversavam, passeando por entre os floridos canteiros do jardim, Fausta e Catharina começavam a sua infame obra de demolir a reputação da infeliz Paulina.

Catharina começou:

— Como estava aqui aquelles dois pombinhos a arrulharem, hein?

— Mas, parece-me, aventureou uma senhora idosa por nome Beatriz, que Paulina não foi culpada; Adalberto apanhou-a de improviso.

— Ora, não seja tão simplória, volvem a intame; se fosse como pensa não encontraríamos Paulina sentada, deixando beijar suas mãos.

(Continúa.)

MÃE

A' minha querida mãe

A minha mãe é meiga e carinhosa e pelos filhos tem soffrido tanto que muitas vezes tem com amargo pranto banhado o coração. Sempre orgulhosa

do seu nobre soffrer tão puro e santo, sorrindo esconde a face lacrimosa. Terna mãe, tua alma é tão grandiosa, é um thesouro de Deus - um terno encanto!

Mãe! A doçura infinda que sentimos, quando o teu suave nome pronunciamos, suavisa o soffrimento em que cahimos.

Tu és o lenitivo da amargura, és tudo e que na vida mais amamos és nobre e bella, altiva, santa e pura!

Datis Deicio de Oliveira



O soldado Julio Rodrigues, do Grupo de Metralhadoras.

O CINEMA NO EXÉRCITO ⁽¹⁾

Trad. do Cap. Alcindo Nunes Pereira

Duma parte a estreiteza do tempo do serviço militar e doutra a complexidade da instrução, cujas dificuldades crescem constantemente, exigem o emprego de métodos simples e práticos, que permitam instruir a tropa no mínimo de tempo. Isso conduz à procura de processos que tornem o ensino simultaneamente fácil e intensivo.

Sob este duplo ponto de vista é o cinematográfico um precioso auxiliar, capaz de prestar incontestáveis serviços.

Com efeito, permite dar vida e tornar compreensíveis explicações que na forma habitual do ensino parecem áridas e muitas vezes inintelligíveis.

A exposição verbal não fala ao espirito como o ensino pela imagem, e a memória visual é em geral a que melhor fixa as impressões.

Graças a processos que lhe são próprios, permite mostrar claramente o funcionamento da mecânica complicados, encobertos ou minúsculos. Empregado lentamente para a análise de movimentos rápidos, impossível pelo exame directo, permite destacar fases ou gestos para estudá-los com vagar. Inversamente, pode acelerar movimentos cuja lentidão impede a observação directa.

Melhor do que uma descrição, embora illustrada por esboços, apresenta um objecto sob todas as faces, determina as partes vistas e as occultas, mostra-o e novamente o emenda, em uma palavra, traça-o no espaço.

O ensino pela imagem supre a qualidade e o número dos instructores, evita as distorções de imaginação e as falsas comparações. Ultrapassa o circulo restrito das turmas de instrução, attingindo maior numero; concentra em um assunto bem delimitado a atenção de todos, difficilmente desviada pelo facto de haver um unico ponto illuminado.

Animador por excellencia, instrui sem fadiga, de modo atractivo e duravel, até aos menos dispostos ao esforço ou não preparados para tal.

Facilita ao mesmo tempo a instrução militar do soldado e contribui para a educação moral. As conferencias com projecções luminosas realizadas para combater a tuberculose, o alcoolismo e as doencas venereas tem produzido salutareos efeitos.

A diffusão de fitas escolhidas é suscetivel de augmentar eficazmente o valor do homem sob os pontos de vista patriótico e social.

Bons exemplos revividos ou scenas bem montadas, produzem no espirito do soldado impressões mais duraveis do que as melhores conferencias.

Está destinado a representar um papel essencial no aperfeicoamento da educação física e dos desportos em geral. As demonstrações já feitas tem exercido notavel e feliz influencia na mocidade.

Enfim, é suscetivel de proporcionar novo auxilio ao historico militar, illustrando-lhe as conferencias.

Até á presente data, a narrativa militar tem disposto apenas do esboço fixo, para a representaçao das situações estudadas; embora tenha sido seu emprego multiplicado a ponto de representar

todas as lizes importante duma açao. Ele só imperfeitamente dá a noção do movimento continuo e das velocidades relativas de intervençao de diferentes elementos.

Praticamente fornece apenas a confirmação das frentes de engajamento e circumvizinhaças, isto é, tão somente o lado estático das operaçoes militares.

Ora, a arte militar é toda movimento. E' pelo jogo de reservas que se manifesta a açao do chefe. O bom éxito depende essencialmente da entrada mais ou menos rápida e ordenada no campo da batalha, na zona profunda que se estende atraz da frente de engajamento.

A mobilidade das diferentes armas e os diversos modos de locomoção de que podem dispôr, influem cada vez mais na decisao do chefe.

Melhor do que o esboço fixo, permite o cinema representar por meio de esquemas animados, em cartas, a marcha das tropas para a batalha, a progressão metódica e continua do assaltante, etc.

Nas frentes grandemente extensas das batalhas modernas, a fita cinematográfica apresentará o desenrolar das operaçoes no tempo e no espaço, nas verdadeiras proporções, indicando os avanços e recuos por simples oscillações da linha da frente, e pelo affluxo de reservas, a convergência de esforços no campo da luta.

Não poderá, sem dúvida, o olho seguir na tela tão bem como no esboço fixo, os pormenores de certas formações, nem se deter na procura de um ponto particular.

Contem observar que, embora a montagem de uma fita cinematográfica facente desenrolá-la com a lentidão desejavel, respeitando o sincronismo dos movimentos, ela será para o historico apenas um novo auxilio. Não dispensará estudo ulterior, aprofundado e minucioso, porém, facilitará a compreensão duma campanha ou duma batalha e constituirá um processo pratico de vulgarisação.

Todos os acontecimentos importantes dum combate, encaudando-se no quadro geral, o movimento conservando sua verdadeira importancia, pode a historia militar ser estudada pelo lado dinámico das operaçoes.

Em resumo, são tais os progressos da técnica cinematográfica, que suas applicações devam ser multiplicadas e tender mais e mais para fins praticos.

As fitas de instrução merecem ser empregadas em larga escala, sempre crescente, ao lado das documentárias e recreativas que foram as precursoras, e das de propaganda, cujos resultados têm sido notaveis.

Onde quer que se ensine, occupa o cinema lugar de relevancia e no exercito mais do que em outra parte impõe-se uma instrução intensiva, dada de modo continuo e permanente. Davesse, pois, generalizar-lhe o emprego sob as mais variadas formas.

Certamente não se surpreenderá o instrutor

com a novidade do processo. Não está o exercício evoluendo continuamente?

O aperfeiçoamento do armamento e adopção de novos materiais obrigam a incessantes modificações nos processos de combate. O cinema proporcionará hoje os mais modernos processos de instrução. E' dever de cada um aproveitar o máximo que elle pode dar.

A FITA DE INSTRUÇÃO

O ensino pela imagem é ainda muito pouco praticado e tido por muita gente como simples distrações sem utilidade prática. Confundem a fita de instrução com a recreativa; cada uma tem função, género e técnica própria.

Não se obtém obra educativa com dado assunto, por mais bem montado que seja, descurando simplesmente uma série de vistas animadas e interessantes.

A fita de ensino exige uma dupla colaboração do instrutor e do encenador. O primeiro conhece o assunto a illustrar, as idéas a pôr em evidencia, os pontos sobre os quais convem insistir. Compete-lhe a parte pedagógica: ordenar, decompor e graduar para melhor ensinar.

O encenador concorre com os conhecimentos de sua profissão, escolhe o quadro, determina a iluminação, fixa as atitudes e a harmonia dos conjuntos, utiliza os artificios da arte e procura a melhor execução fotografica.

Um official não se improvisa encenador, nem um encenador civil assumirá de uma vez os assuntos militares a tratar, mas, um completando outro, farão obra útil.

Deve a fita educativa ser tão bem montada quanto as recreativas que o soldado está acostumado a ver nos cinemas públicos. Pode ser montada com arte sem nada sacrificar da verdade e sem desprezo à sinceridade da educação militar.

A confecção de uma fita militar exige antes uma redacção minuciosa do tema cujo assunto é escolhido pelo commando. O official instrutor indica o modo de realizar o espectáculo e faz salientar os ensinamentos a tirar. Com o concurso do encenador redige o scenario que é a tradução do tema em linguagem cinematográfica, e o plano de concepção para o desfilar das imagens.

As scenas de dia ao ar livre ou em gabinete, os desenhos animados, os titulos, o jogo pormenorizado dos actores, são enumerados em uma série única e de complementos prefixados.

Estabelecido o scenario, tomam-se as vistas em colaboração com o operador. E' tarefa difficil, que só a prática de anos levará a termo satisfactorio: os operadores tirados dentro os conscritos são mais que principiantes sem grande experiência.

As vistas obtidas fornecem uma série de folhas parciais correspondentes aos números do scenario; dá-se-lhes desenvolvimento e tira-se o primeiro positivo.

Resta montar a fita. Esta operação muito delicada, conduz por vezes a manipulações importantes, a inversões, a abreviações, a repetições e algumas vezes a novas tomadas de vistas. São essas modificações feitas com retoques successivos, às vezes por tentativas, conforme o efeito produzido na tela.

O primeiro positivo assim preparado é concluido *ne varietur*; ajustando-se-lhe exactamente as películas negativas que reunidas de modo definitivo permitem obter o número desejado de cópias.

Para que uma boa fita se adapte a um programa de ensino, deve desenvolver matéria limitada, pôr em evidencia pequeno número de idéas e não ser fastidiosa. Explicações claras e concisas, pois são muito fatigantes os textos longos.

Os desenhos animados explicam as scenas pouco distintas e permitem insistir em idéas importantes.

A apresentação — Os aparelhos em uso no exercito permitem paradas em pontos que devem ser commentados, mas este modo de projecção diminui a luminosidade, a acção representada perde a vida e o movimento, e consequentemente a atracção. Além disso, o abuso das interrupções arisca dividir a instrução e suprimir toda a vista do conjunto. E' preferível tomar fotograficamente os quadros sobre os quais se pretende parar e apresentá-los fixos, antes ou depois das vistas animadas.

O instrutor encarregado de organizar uma fita, deve de antemão estudá-la convenientemente. Para cada um dêles um resumo especial, breve, precisa-lhe os pontos importantes, sublinha as intenções do autor e o informa da melhor maneira de combinar as explicações verbais, com a apresentação das imagens.

Ele revê os artigos do regulamento tratados e nêle se inspira para preparar um comentário adaptado ao auditorio. Antes da apresentação, põe-se de accordo com o operador de projecção sobre a velocidade de desenrolamento, os sinais de parada e preseguimento.

Para os desenhos animados que precisam ser longamente explicados, o operador previamente informado diminuirá a velocidade da projecção, retomando a normal para as vistas seguintes.

Bem entendido, o cinema é apenas um auxiliar nas mãos do instrutor. Em caso algum deve tolher-lhe a iniciativa; ao contrário, não deve elle limitar-se ao papel de recitador, mas tirar da lição projectada todos os ensinamentos que comportar.

Conclusão — Sem prejudicar os resultados que dará a generalização do ensino pela imagem, pode-se afirmar que elle é tanto mais justificavel quanto mais reduzido for o tempo de serviço militar, sendo seu emprego de natureza a proporcionar importantes economias de tempo.

A maior parte dos exercitos europeus, o utilizam. A Inglaterra, a Bélgica e a Suécia montaram numerosas fitas de instrução militar e, já antes da guerra a Alemanha dispunha de um serviço cinematográfico de propaganda, do qual soube tirar o maior proveito.

Na França, o Departamento de Guerra não é o único que despense esforços nesse sentido. Existem fitas de vulgarização scientifica cujos bons resultados são incontestáveis.

A Instrução Pública generalizou seu emprego em todas as escolas e o Ministério de Agricultura procede a sua diffusão nos estabelecimentos de ensino agrícola e comunas rurais.

Em nossa organização, que deve estar sempre à altura das circumstancias, o emprego do cinema como meio auxiliar moderno para a instrução dos quadros e da tropa, tem evidentemente um notavel lugar.

(1) O. Simplificada.

A extracção da Grande Tombola de Santo Antonio do Pão dos Pobres, realisar-se-á a 7 de junho vindouro!



O ESPALHA BRAZAS

SUPPLEMENTO HUMORISTICO DE "PINDORAMA"



AS «GARÇONAS»

(DUM OBSERVADOR SANTISTA)

Zé Tramella, que é uma figura de grande relevo na imprensa da cidade de Santos, dirigiu-nos, dahi, a seguinte chronica de observação e de critica:

Zé Tramella tá cá bocca bem aberta, admirado cós porquêsso da cidade. Sim sinhô! Pois num é que agora as muie, deu inte prá sô garçona?! Tesconjuro! De premêro a gente intrava numa casa de cumidurias i de bidurias i era os hôme que servia a gente. Hoje... capais! São tudo mocica nova, bunitica, cós vistido preto i cada ôio que Deus te lève!

Cumpadre Bellarmino bem dizia que quarque dia os hôme tem que ficá em casa dando de maná prós fio, inquanto as muie delle sai prá rua vistida de carça i cum bruto charutão na bocca, só esfumaceando... Quia, quia, quia... Haverá de tê graça! Mai ôi que não farta munto... Ellas já usa cabello iguar a nôis, veste palitô de hôme, pita, fais o diabo! Agora, intãoce, dêro prá vendê bife... I a tar casa se enche-se de gente que é uma immundicia: Num ai adonde a gente se assentá, tanto fais na horas das bibida como das cumida...

Disque as garçona são tudo allemã das Allemanha i num fala os portuguis; somentis sabe fazê os trôco i cunhecê os dinheiro... do Brazil...

Zé Tramella achô ruim aquillo, mai tá sempre lá, pois as garçona péga cum namoracão cò elle que é um desperposito! O' que a gente num pôde sê bunito!... Mai tamen, num tarda havê um bartio ali, levado dos dianho, pois muie num é gente mémo!

DR. MANOEL LOBATO



A nossa pena, submissa, neste mez, vai retratar o homem que "faz justiça" na Brigada a militar.

O mundo tá de perna pró á — como diz a Ritinha Gadeúda. Quarque dia sô farta vô muie sê sordado de cavallaria e hôme sê ama de leite... de infantaria...

Quia, quia, quia... Não, mais a coisa é biao mémo... Prós quinto!

ZÉ TRAMELLA

PENSAMENTO

O beijo é o clarim do Amor, tocando o signal de "avançar"...

Zigomar

Bolas a Rodolpho Valentino

Vae-se á bodega de um gallego (daquelles com quem não se tira "farinha") e pede-se fiado um kilo de farinha de trigo. Caso seja-se attendido, a situação está salba e podemos metter mãos á obra, isto é, mãos na massa...

Juntam-se á farinha, seis gemmas de ovos de abestruz, meio kilo de graxa, patente e um quarto de kilo de soda caustica, mexe-se bem esse pirão num aguidar de barro, até ficar tudo misturado. Durante esta operação, deve a doceira cantar com alma e voz clara:

Rodolpho Valentino morreu na operação, e estes seus bolinhos hão de ficar bem "bão"!

Depois de se dividir a massa em pequenos montes, bota-se numa forma e leva-se ao forno... do lixo. Mais tarde, quando houver tempo e dinheiro, vae-se á bodega do gallego pagar a importancia da farinha que se comprou.

MESTRE CUCA

POR TEU AMOR

Por teu amor, eu tenho supportado toda a inclemencia atroz de um mau destino. Meu viver, que era um lago crystallino, transformou-se num mar eucapellado!

Por teu amor, visão do meu peccado, eu vivo num completo desatino, e não descantei mais o doce hymno que descantei nas noites do passado!

Meu coração, soffrendo um férreo arrouxo, é, hoje em dia, num grande fructo roxo, com as idênticas formas da pitanga...

E, no deserto immenso do tormento, eu sempre hei de soltar este lamento:
— Por teu amor, mulher, fiquei... de tanga!

DR. FER-RITO

"PINDORAMA" SOCIAL

ANIVERSÁRIOS DO MEZ

Festejam neste mez seu anniversario natalicio os nossos amigos e assignatarios abaixo mencionados:

A 1º — A Exma. Sra. D^a Adelia Martins de Oliveira, progenitora do nosso director, tenente João Martins de Oliveira, o tenente Florestano Gutterres, dos S. A., os sargentos Manoel Izidoro Roque, do 1º R. C. e Jack Holmes, do 2º R. C.

A 2 — O cabo Marcellino Fernandes, do 2º Regimento de Cavallaria.

A 3 — O sargento Ozario Ribeiro, do 3º Btl.

A 4 — O tenente Edgar R. Frigues da Silva, do 1º Btl. e o sargento José Soares Pinho Netto, do 4º Btl.

A 5 — O cabo Djalma Marchand, do 2º R. C. e a joven Olga Barbosa.

A 6 — A exma. sra. D^a Leontina Mazoni Fassina, joven esposa do sr. Elias Fassina.

A 7 — O 1º sargento Roberto Ferreira da Cunha, do 2º R. C., a praça João Carlos da Silva, do 1º R. C. e a menina Amelia, filha do sargento Saturnino dos Santos.

A 8 — Os sargentos Moyaós José Rodrigues, do 1º Btl. e Elpidio Silveira Filho, do 1º R. C.

A 9 — O Tte. Cel. Annibal Garcia Barão, comandante do 1º R. C. e os sargentos Alcino Srvio Linhares, do 3º Btl. e Odonalson Edison de Figueiredo, do 2º R. C. e o cabo Waldemar Alves Chaves, do 2º Btl.

A 10 — O sargento Eugenio Daniel, do 1º R. C. e D^a Vivaldina Cabral, esposa do sargento Clarimundo Cabral.

A 11 — O tenente Carlos Leite Candiota, da Escola Presidencial, e joven Rafael Borneo, com mercantio desta praça.

A 12 — O tenente Oswaldo Gomes da Silva, do 2º R. C., o sr. Francisco Seggiaro, funcionario municipal, e o menino Onofre, filho do sargento João Rodrigues Filho.

A 13 — Os tenentes Fernando Candido da Silva, do 1º R. C. e Antonio Codorniz de Oliveira, do 4º Btl. e os sargentos Carlos Ribas Wood e Antonio de Mattos Ferreira, do 1º R. C.

A 14 — O Cel. Aristides da Camara e Sá.

A 15 — O sargento Generando Gaspar de Oliveira, do 1º R. C.

A 16 — O tenente Francisco José Martins, dos S. A. e as praças do 1º R. C. Dulcindo Nunes e Antonio Caminha.

A 17 — O capitão Innocencio Pereira Lopes, do 4º Btl.

A 18 — A praça Octavio Eibs, do 1º Btl.

A 19 — A praça do 2º Btl. Gervasio Protasio da Silva.

A 21 — O tenente Venancio Baptista, nosso dedicado representante na Escola Presidencial, o sargento amaranense Gonzaga Cavalheiro Ramos e a menina Clelia Rozalia, filha do sargento Germano de Abreu.

A 22 — Os cabos Delphin Meirelles Puzera, do 3º Btl. e a praça Egdio Soares de Andrade, do 1º Btl.

A 23 — O tenente João Mendouça, do 2º Btl. as praças do 1º R. C. João Dias e Pedro de Oli-

veira Machado e a senhorita Odeice Oliveira, filha do sr. J. Oliveira.

A 24 — Os tenentes Antonio Fagundes Teixeira, do 2º Btl. e José Pedro da Silva Frota, do 3º Btl. e os cabos Aristides Ferreira da Cunha, do 2º R. C., e José Ribeiro dos Passos, do G. Mtrs.

A 25 — Os tenentes Gontran de Mello Ramos, do 4º Btl., João Guilherme Benittes, do C. P. M., e a praça do G. Mtra. Ramão Rodrigues Filho.

A 26 — O Tte. Cel. Dr. José Gomes Ferreira, Assistente do Pessoal da Brigada Militar, o Dr. Manoel Lobato, auditor da Brigada Militar, D^a Enedina Ribeiro Nardes, filha do capitão Ozorio Ribeiro Nardes, e a Sra. Virginia Ferreira da Cunha, esposa, do 1º sargento Roberto Ferreira da Cunha.

A 27 — O sr. José de Oliveira Primo, progenitor do nosso director tenente João Martins de Oliveira, o sr. Augusto Broda, socio da firma desta praça Dohns Borda & Cia e as meninas Sneldy, filha do tenente Saturnino Cavalheiro Ramos, nosso dedicado representante no G. Mtrs., e Nubia Maria, filha do sargento João Ribeiro, o 3º sargento de saúde Ladislau Dias de Farias e o cabo do 1º R. C. Pantaleão Rodrigues.

A 29 — O Cel. Augusto Januario Corrêa, o sargento Pedro José Rodrigues, do 3º Btl. e as creanças Carmem Luzia, filha do tenente Aristides Canabarro Falcetta, e Pedro Moacyr, filhinho do tenente Brigido Beys do Amaral.

A 30 — D^a Petronilha Santos Reis e a praça Pedro Reis, respectivamente, esposa e filho do sr. Octavio da Silva Reis.

Machinas de Costura e
para bordar

Mundlos

A machina que mais se recom-
menda pela sua solidez
e durabilidade

Vende-se em condições vanta-
josas, tanto a Dinheiro quanto em
Prestações

Curso de bordados gratuitamente

AO CYLINDRO

PORTO ALEGRE

Rua dos Andradas 182 - 184

Descrição e nomenclatura do fuzil automatico Colt

Atendendo solicitações de varios assignantes da Brigada Militar, iniciamos, com a devida autorisação do sr. Coronel commandante geral daquelle Força, a publicação do opusculo **Descrição e nomenclatura do fuzil automatico Colt**, adoptado na mesma Brigada.

PRIMEIRA PARTE

Descrição do Fuzil Automatico COLT

MODELO 1919

§ 1.º — GENERALIDADES

O fuzil automatico Colt, modelo 1919, é uma arma de pequeno peso, aproximadamente 7 kilogrammas, funcionando pela expansão dos gases provenientes da inflamação da pólvora e é refrescada pelo ar.

Elle permite atirar tiro a tiro como qualquer outro fuzil de guerra e passar, rapidamente, pelo simples manejo de uma pequena alavanca, ao tiro continuo automatico.

O atirador pode impregal-o nas posições de pé, de joelho e deitado como mostram as figs. 1, 2 e 3, utilizando-se em todas de um aparelho de pontaria, cujo jogo de miras é cuidadosamente construido e graduado.

Elle se presta tambem para atirar marchando, quando conduzido pelo atirador como mostra a fig. 4.

Experiencias repetidas muitas vezes, especialmente as provas a que foi submettido o fuzil automatico Colt na linha de fogo, durante os ultimos tempos da guerra Europea, seve provas superioridade sobre as suas congeneres, mostram que elle é capaz de disparar aproximadamente 200 tiros por minutos.

20 tiros (contendo de um carregador) podem ser disparados em 2 1/2 segundos e o carregador vazio pôde ser substituido por outro cheio no mesmo espaço de tempo pela simples pressão sobre um botão.

Note-se bem que um disparo como esse é de emprego excepcional no combate — é reservado para os momentos criticos, como o de deter um assalto inesperado.



Fig. 4



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3

Companhia Previdencia do Sul

(Seguros de Vida)

Séde: Rua dos Andradas n.º 1041 a 1049 — PORTO ALEGRE —

Incorporadores e Banqueiros: — Banco da Provincia e Nacional do Commercio.

Capital Rs. 1.000:000\$000

Reservas em 31 de Dezembro de 1927 Rs. 15.441:906\$220

Apolices sem restricções quanto aos riscos de profissão e de viagem. As nossas taxas são as mais modicas de todas as Companhias congéneres.

**ACHAM-SE SEGURADOS NA NOSSA COMPANHIA
QUASI A TOTALIDADE DOS SNRS. OFFICIAES DA
BRIGADA MILITAR.**

**Accitamos seguros de sargentos, e o desconto é modico para
um seguro de Rs. 5.000\$000.**

SINISTROS PAGOS DURANTE O ANNO DE 1927

Lista dos Sinistros occorridos durante o
anno de 1927

Frederico Guilherme Rodella Reis	100:000\$000	André Roth	10:000\$000
Direza Ribeiro Moreira	30:000\$000	Adolpho Casanova	5:000\$000
Declecio C. de Camargo	30:000\$000	Hyppolito José de Souza	5:000\$000
Marcelino de Oliveira	30:000\$000	Hyppolito José de Souza	5:000\$000
Otto Carlos Finster	25:000\$000	Gottfried Haas	5:000\$000
Dr. José Antonio Moreira	20:000\$000	Henrique Guilherme Ritter	5:000\$000
Jacob Fusk	20:000\$000	Augusto Wilhelm	5:000\$000
Roberto Neumann	20:000\$000	Gervasio Antonio Fialho	5:000\$000
Sermino Fialho de Oliveira	15:000\$000	Declecio C. de Camargo	3:000\$000
Dr. Rafael Escobar	10:000\$000	Belchior Martins Peixoto	2:000\$000
Carlos Antonio Drugg	10:000\$000	João André Cardoso	2:000\$000
Antonio Guerra	10:000\$000	Antonio Lopes da Silveira	1:000\$000
		Filoto de Lima	943\$000
		Total	373:943\$000

Companhia Previdencia do Sul

(Seguros de Vida)

Séde: Rua dos Andradas n.º 1041 a 1049 — PORTO ALEGRE —

Incorporadores e Banqueiros: — Banco da Provincia e Nacional do Commercio.

Capital Rs. 1.000:000\$000

Reservas em 31 de Dezembro de 1927 Rs. 15.441:906\$220

Apólices sem restricções quanto aos riscos de profissão e de viagem. As nossas taxas são as mais modicas de todas as Companhias congéneres.

**ACHAM-SE SEGURADOS NA NOSSA COMPANHIA
QUASI A TOTALIDADE DOS SNRS. OFFICIAES DA
BRIGADA MILITAR.**

**Accitamos seguros de sargentos, e o desconto é modico para
um seguro de Rs. 5.000\$000.**

SINISTROS PAGOS DURANTE O ANNO DE 1927

Lista dos Sinistros occorridos durante o
anno de 1927

Frederico Guilherme Rodolfo Riese	100:000\$000	André Roth	10:000\$000
Diroeu Ribeiro Moreira	30:000\$000	Adolpho Casanova	5:000\$000
Deoclecio C. de Camargo	30:000\$000	Hyppolito José de Souza	5:000\$000
Marcelino de Oliveira	30:000\$000	Hyppolito José de Souza	5:000\$000
Otto Carlos Finster	25:000\$000	Gottfried Haas	5:000\$000
Dr. José Antonio Moreira	20:000\$000	Henrique Guilherme Ritter	5:000\$000
Jacob Funk	20:000\$000	Augusto Wilhelm	5:000\$000
Roberto Neumann	20:000\$000	Gervasio Antonio Fialho	5:000\$000
Saturnino Peixoto de Oliveira	15:000\$000	Deoclecio C. de Camargo	3:000\$000
Dr. Rafael Escobar	10:000\$000	Belchior Martins Peixoto	2:000\$000
Carlos Antonio Drügg	10:000\$000	João André Cardozo	2:000\$000
Antonio Guerra	10:000\$000	Antonio Lopes da Silveira	1:000\$000
		Fileto de Lima	943\$600
		Total	373:943\$600

BANCO FRANCEZ E ITALIANO PARA A AMERICA DO SUL

CAPITAL.... Fes. 50.000.000,00 FUNDO DE RESERVA.... Fes. 78.000.000,00

Sede central: PARIS — Succursaes: TOULOUSE — AGEN — REIMS — SAINT-QUENTIN
BRASIL: Succursaes: S. Paulo — Rio de Janeiro — Santos — Curitiba — Porto Alegre — Recife —
Rio Grande — Bahia. Agencias: Araraquã — Barretos — Bebedouro — Botucatu — Caxias — Espirito
Santo do Pinhal — Jahu — Mooca — Ourinhos — Paranaquã — Ponta Grossa — Ribeirão Preto —
Rio Preto — S. Carlos — S. José do Rio Pardo — S. Manoel.
ARGENTINA: — Buenos Ayres — Rosario de Santa Fé — CHILE — Santiago — Valparaiso
COLOMBIA: — Bogotá — URUGUAY: — Montevideo.

Situação das contas das filiaes no Brasil, em 31 de Maio de 1928

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas	145.008.655\$190	Capital declarado das filiaes no Brasil...	15.000.000\$000
Letras e effectos a receber:		Depositos em Conta Corrente:	
Letras do Exterior	59.137.485\$890	Contas Correntes	122.257.497\$480
Letras do Interior	91.509.819\$190	Limitadas	6.706.320\$490
	150.698.299\$020	Depositos a Prazo Fixo	257.073.250\$570
Empréstimos em contas correntes:		Depositos em conta de cobrança	104.926.624\$130
Saldo devedores em moeda nacional	108.637.693\$290	Títulos em Depósito	887.301.438\$680
Saldo devedores por creditos abertos no estrangeiro	4.626.919\$200	Agencias e Filiaes	173.757.868\$490
Valores Depositados	387.304.438\$080	Correspondentes no Estrangeiro	83.635.898\$030
Agencias e Filiaes	179.626.800\$480	Cast. Matríz	29.576.697\$800
Correspondentes no Estrangeiro	70.65.812\$250	Diversas Contas	49.329.841\$770
Títulos e fundos pertencentes ao Banco	15.686.533\$180		
Caixa:			
Em moeda corrente	82.134.627\$450		
Em etc. á disposição			
no Banco do Brasil	14.450.081\$180		
Em outros Bancos	18.630.538\$770		
Diversas Contas	37.230.828\$770		
Rs.	1.114.963.968\$890	Rs.	1.114.963.968\$890

S. Paulo, 12 de Junho de 1928, BANCO FRANCEZ E ITALIANO PARA A AMERICA DO SUL

A Directoria: Rossi — Apollinari.

O Contador: Clerle.

Representante no Brasil da Cie. Internationale des Wagons-Lits et des Grands Express Europeens.

ALFAIATARIA SOARES

MILITAR E CIVIL
UNICA NO ESTADO
EXECUTAM-SE ENCOMENDAS DO INTERIOR

Confecção a capricho e com presteza

SOARES, IRMÃOS & CIA.

1331 — RUA DOS ANDRADAS — 1331

PILULAS DE BRUZZI

É o melhor específico vegetal até hoje descoberto para as GONORRÉAS. Tanto assim é que o autor garante e ocontrata as cu as, nada recebendo se não verificar-se. — A' venda nas drogarias de PORTO ALEGRE

FRAQUEZA GENTAL!...

As GOTTAS ESTIMULANTES DE JAVEN e o anti-impotente mais poderoso que existe e medicamento que maior successo obtete na Europa e agora no Brasil, efficaz em todas as manifestações do systema nervoso.
A' venda nas melhores Lozarias do Brasil. — Pedidos em grossa ao LABORATORIO DE BRUZZI - Caixa postal, 2912 - Rio de Janeiro
ENCONTRE-SE NAS DROGARIAS DE PORTO ALEGRE



PINDORAMA



REVISTA PERIODICA ILLUSTRADA

Directores — Redactores:

Cap. ANTERO MARCELLINO DA SILVA JOR. — Tte. JOÃO MARTINS DE OLIVEIRA

Assignatura annual
12\$000

PORTO ALEGRE, Junho de 1928

Numero avulso:
1\$000

CRONICA

Porto Alegre hospedou no mez de maio ultimo, o exmo. sr. General Nestor Sezefredo Passos, illustre titular da pasta da Guerra.

Recebido com todas as honras de seu alto posto, o distincto militar foi alvo, durante sua permanencia nesta capital, de inequivocas provas de sympathia e apreço, quer das classes armadas, quer da população civil.

Dentre as homenagens que aqui lhe foram prestadas, merece especial menção, o almoço que lhe foi oferecido pela Brigada Militar, em sua Linha de Tiro, na Chacara das Bananeiras, no dia de sua visita aos quartes da força estadual.

Presentes, entre outras pessoas de elevado destaque social, viam-se o Dr. Oswaldo Aranha, Secretario do Interior, representando o Governo do Estado; General Gil de Almeida, Comandante da 3.^a Região Militar; Coronel Claudino Nunes Pereira, Comandante da Brigada Militar; Capitão - Tenente Ernesto Araujo, delegado do Capitão do Porto; representantes da

imprensa e numerosos officiaes das tropas estadual e federal.

Em magnifica oração, o Coronel Claudino saudou o illustre visitante, apresentando-lhe as homenagens da força militarriograndense.

emoção, á sua antiga camaradagem com o Cel. Claudino, feita em plena campanha, fazendo resaltar as qualidades de cidadão e soldado do Commandante da força estadual.

Encerrando a festa, o re-



Exmo. Sr. Porsalina Ramos e Sr. Lucinda Buckley, esposa e filha do nosso representante no Grupo de Artistas, Sr. Vicente Batistino Cavalheiro Ramos.

Agradecendo, o General Sezefredo Passos, com palavras altamente confortadoras, referiu-se ás virtudes civicas e militares da Brigada Militar, enaltecendo-lhe o valor e efficiencia. Alludiu, por fim, com visível

presentante do Governo do Estado, Dr. Oswaldo Aranha, ergueu o brinde de honra ao Exmo. Sr. Presidente do Republica.

Homenageando o illustre patricio, "Pindorama" dedica-lhe sua capa de hoje.

SABER SER POBRE

"Deveria haver um livro, a sciencia da vida, que ensinasse a toda gente, sem excepção de fortuna ou de classe, a maneira de saber ser pobre.

A necessidade é o melhor mestre, afirma o povo; mas ha caso em que as phrases mais consagradas falham e em que mesmo a sabedoria dos velhos conceitos e proverbios fica comprometida.

Este é um delles.

A necessidade ensinará tudo a alguns, mas não ensina a todos o que a pobreza requer. A virtude está em o discipulo saber aproveitar a lição sem ficar ainda em cima com rancor ao mestre.

O que eu desejaría, portanto, seria, não um livro que ensinasse a executar este ou aquelle trabalho, mas um livro que ensinasse a aprender na hora em que isso fosse preciso. E esse livro consolador e amargo os paes o dariam á sua filha como um dote previdente e util.

Ella entraria assim na vida de esposa e de mãe fortalecida para a lucta e consciante dos seus deveres de companheira consoladora e amiga, e de conselheira desvelada e meiga.

Desse modo, se o braço do marido fraqueasse e lhe faltasse subitamente o conforto habitual, em vez de lamentações, queixas e ralhos, ella daria aos filhos o bello exemplo da resignação e do trabalho.

Felizmente, isto é commum no Brasil; ha, contudo, muitos casos ainda completamente oppostos.

Uma familia acostumada á ostentação e ao luxo, perde de repente o seu chefe. Com a sua morte cessam todos os recursos de dinheiro, e portanto, as occasões de "apparecer".

Que faz essa familia?

A necessidade pode gritar-lhe aos ouvidos: "São do teu palacete, mora numa casa humilde,

num bairro barato, e arranja um meio de te sustentares com modestia e desceancia".

E a infeliz familia, acostumada ás regalías e ao luxo, encolhe-se, chora, grita e procura a toda força uma casa com fachada elegante, julgando comprometter-se se fór habitar outra mais desprezenciosa e barata! E é tudo relativo: começa então de se alimentar mal para se vestir bem, e de descer ás lagrimas quando não possa rivalisar com as suas antigas relações!

O ter-se nascido pobre é, nesses casos, um dos maiores beneficios que ha. Partida do berço, a educação da pobreza é muito mais eficaz para a vida.

Iaso de posição social faz lembrar um pouco o que por ahi se diz da cegueira: "Dõe" mais ter vista e perdela, do que ser-se cego de nascença.

O pobre pode, á custa de esforços, de merito e tenacidade, galgar todos os degraus do poder e da grandeza; o rico, geralmente, quando desce, fica completamente aniquilado.

As mães ricas compete preparar os filhos para as eventualidades do futuro, ensinando-lhes carinhosa e suavemente a vida, que para todos tem amargores e decepções; prevenindo-os para a lucta constante da existencia, que, se para os pobres é mais acerbá, não poupa completamente os remediados, os ricos, nem mesmo os opulentos.

E ricas e pobres deverão ter para com elles o intuito benefico e, sem contestação, proveitoso, de os aperceber de coragem e de experiencia, fazendo-os trabalhar, despendendo veledades, poupando o adquirido e não adquirindo sem dignidade, acostumando-os á frugalidade e á resignação, para que em todas as condições da vida sejam alegres, honestos, síos, fortes de espirito, para poderem sinceramente amar a familia, a patria, a humanidade".



O nosso assignante, Waldomiro Pinheiro Nogueira, praça do 2.º Batalhão da Brigada Militar, e sua esposa, no dia de seu consorcio.

JULIA LOPES DE ALMEIDA

Auxiliae a Grande Tombola de S. Antonio do Pão dos Pobres!

O CORAÇÃO



LUIZ GUIMARÃES

mais variados mistéres, vemos o quanto desperdiçamos as nossas faculdades.

E chegamos á conclusão de que, por meio de uma educação aperfeiçoada e constante, seria possível acostumar as crianças a aproveitar melhor os dons naturaes, verdadeiras minas de que o homem normal só utiliza a superficie, mas que o ser anormal, á mingua de outros recursos, vê-se obrigado a explorar mais profundamente.

Os educadores dos surdos-mudos cegos, na falta de outros sentidos, preocupam-se de um modo especial com os restantes, especialmente o tacto, cuja actividade se multiplica e aperfeiçoá de modo inacreditavel.

Segundo os physiologistas, o homem nasce ambi-dextro, isto é, apto para utilizar-se com a mesma precisão, de qualquer das mãos. A deficiência da mão esquerda, por tanto, não é sino um relaxamento de nossa parte.

Assim tambem, os seres privados da vista e do olfato percebem todas as variedades de flores pela simples consistencia do tecido, ao passo que um individuo normal não pôde fazer o mesmo.

Hellen Keller, ambi-dextra como aliás sõem ser todos os surdos-mudos cegos, admira-se que os seres normaes não possuam essa capacidade e, a darmos credito ao autor da monographia sobre o seu interessante caso, o extraordinario desenvolvimento tactil dessa moça vae ao ponto de poder ler os pensamentos do seu interlocutor pelo simples contacto das mãos.

Que admiraveis dôtes por nós inaproveitados e perdidos! Que surprehendedes resultados po deriamos obter pela conjugação racional de todas as faculdades que possuímos!

* * *

O caso de Hellen Keller tem, porém, ainda um outro aspecto curioso

A' primeira vista, seria de suppôr que essa creatura ansiasse pelo repouso final. E essa persuasão mais se accentúa quando sabemos que Hellen é catholica fervorosa e, por conseguinte, confia numa vida além tumulo, mais feliz do que a misera existencia terrena.

Entretanto, a educanda de Mrs. Sullivan demonstrou sincero e profundo desgosto, ante a

Põe, minha amiga, põe sobre o meu peito
Tua serena mão.

Ouve? Ha dentro d'elle um carpinteiro
Que trabalha de noite e dia inteiro
Pregando o meu caixão!

Vamos, trabalha, mestre! Sim, trabalha,
A' obra sem cessar!

Não deixes a tarefa no abandono.
Vamos, trabalha, mestre, eu tenho somno
E quero descançar.



Senhorita Emery e meninos Enio e Evan, dilectos filhos do sr. Aldorindo Fernandes, capitalista residente em Santa Maria.

revelação da ideia da morte. Parece extranho!

Tudo, porém, se explica facilmente.

Graças aos esforços de sua bondosa preceptora, essa creatura, ainda que impossibilitada de gosar a belleza de um céu estrelado ou a delicia de um som musical, comprehende a arithmetica, a algebra e astronomia, borda, desenho, escreve a machina, monta a cavallo, assiste a theatros, visita museus, joga cartas, discute philosophia, ou

poesia, e lê francez, inglez, allemão, espanhol e latim, possuindo uma bibliotheca de obras primas, impressas em relevo, nesses cinco idiomas.

Quem, pois, não teria amor á existencia, vivendo numa saphera tão variada e attractiva?

E ninguem p. derá negar que Miss Hellen é bem mais feliz do que aquelles que possuem o ouvido e a vista, porque não vê as miserias do mundo e não ouve muita palavra má que não devia ouvir.

Junho, 1928.

Mario Boa Nova ROSA

11 DE JUNHO

A despeito de sermos um povo ainda joven, sem caracteristicos raciaes bem definidos, contamos, emtanto, um já elevado numero de factos que nos honra a nacionalidade. E encarece-os é obra de são patriotismo.



Cap. João Manoel Pereira, nosso representante na região serrana.

Todo brasileiro que se orgulha de o ser não pôde concordar com esses espiritos demolidores que por ahí se arrastam, cujo unico prazer é desfazer no valor de seus filhos e difamar as suas cousas.

Mas como ha quem negue a existencia do proprio sol, de admirar não é que se o faça com os simples mortaes.

A epopéa de 11 de junho de 1865, em que é consagrado heroe o modesto marinheiro Marcilio Dias, vem de algum modo corroborar aquella nossa despretençiosa asserção.

E' seu feito conhecido apenas em chronicas esparsas publicadas em columnas de jornaes

Estava o Brasil em guerra contra o Paraguay. As forças de terra haviam já se encontrado diversas vezes. E em virtude da situação em que se collocára o exercito brasileiro

a acção do inimigo era estacionaria.

E, para desenvolver o plano de operação, o Dictador paraguay concerta uma acção naval, que, a produzir os effeitos desejados, estaria a guerra terminada com a sua victoria.

Lopes, querendo então destruir a esquadra brasileira, por ella empecer os movimentos do seu exercito em Corrientes, de partamento argentino, visto como tem bloqueada a foz do rio Riachuelo, afluente do Paraná, forja em ataque massivo á mesma.

Compõe-se a nossa frota de onze unidades. A sua maruja é valente e destemida. A frente tem os famosos cabos de guerra Barroso e outros. A paraguay é de oito vapores reforçada de seis chatas artilhadas e competentemente guarnecidas.

Após uma noite de intensa actividade nos arraiaes inimigos, no aprestamento para uma luta decisiva, eis que pelas primeiras horas da manhã do dia 11, avista-se a sua armada que vem rio abaixo direito á nossa...



O valente marinheiro NELSON, filhinho do nosso amigo José Fernandes Vianna.

Sem demora se desencadeia a lucta.

Os paraguayos incitados pelo genio mavortico de Lopes são magestos.

Por espaço de seis horas brigam-se reenhidamente. Os da armada brasileira multiplicam-se



1.º sarg. amanuense F. Paula Fernandes, nosso representante no Q. G. da B. Militar.

em valor. Officiaes e marinheiros batem-se bravamente vencendo aqui, vencendo alli o inimigo que, encarruçado, abre claros nas nossas hostes.

De terra, cerca de trinta bocas de fogo, sorrateiramente collocadas á noite á margem do rio e servidas por tres mil homens do adversario, secundam a acção da esquadra de Lopes.

Uma infernal chuva de fogo caia sobre nossos vapores.

Um vapor brasileiro, o "Jequitinhonha" no ardor da peleja, vae de encontro aos baixios do rio e encalha proximo ás baterias de terra.

A sorte da sua guarnição é tragica. O sacrificio aos deuses patrios é o consolo de todos.

Em outro — no Parnahyba — que, tenazmente perseguido, é aborçado, a lucta se torna selvagem: ferro contra ferro se despedaça; corpo contra corpo, musculos retezados, suarentos, no desespero de vencer, em verdadeiras at-

PINDORAMA

Revista periodica illustrada, de publicação mensal.

— Tiragem: 3000 exemplares —

EXPEDIENTE

Redacção e administração — Quartel General da
— Brigada Militar —
Telephone automatico, 4706

Directores-redactores: } Cap. Antero Marcellino da Silva Junior
} Tenente João Martins de Oliveira

Encarregado da secção commercial: Tte. Aldo Ladeira Ribeiro

Assignaturas: — 128000 por anno
— PAGOS ADEANTADAMENTE —

REPRESENTANTES

São nossos representantes:

Na capital:

Capitão Antonio Dias de Oliveira — 1º Btl. I.
Tenente José Rodrigues da Silva — 2º Btl. I.
Tenente José Corrêa dos Santos — 3º Btl. I.
1º ten. Saturnino Cavalheiro Ramos — Gr. Mtr.
1º ten. Ramiro Barcellos Feio — D. R.
1º ten. Venancio Baptista — E. P.
1º sargento Francisco de Paula Fernandes — Q. G.
2º sargento Philadelpho Feijó — H. B. M.

Sub-representantes no 2º Batalhão de Infantaria:

1ª Companhia — Sarg. Henrique Calzia;
2ª Companhia — Sarg. Gomerindo Silva;
3ª Companhia — Sarg. Oscar Ondino de Oliveira.

Sub-representantes no 3º Batalhão de Infantaria:

1ª Companhia — Sarg. Annibal Prudente;
2ª Companhia — Sarg. José Alves da Cunha;
3ª Companhia — Sarg. Lahyr F. Marques;
4ª Companhia — Sarg. Julio Loyola de Lima.

Curso de Preparação Militar:

1.º Período — Ten. Acacio Ferreira de Oliveira
2.º Período — Ten. Waldemar Ferraz

No Interior: ~

1º tenente Oraciao Alves Machado — Santa Maria
— 1º Regimento de Cavallaria.

Ten. Julio Laurindo Machado — Livramento — 2º
Regimento de Cavallaria.

2º tenente Hugo Berenhauer — Pelotas — 4º Ba-
talhão de Infantaria Montada.

Cap. Galdino Parros — Bagé.

Ten. Celestino Silveira — Rosario.

Cap. João Manoel Pereira — Região Serrana

Cap. Conrado Abarno — Santo Angelo.

Cap. Oliveira Mesquita — S. Luiz Gonzaga.

Cap. Ary Flor Siqueira — Pinheiro Machado.

Ten. Ageu Cardoso Pereira — S. Victoria do Palmar.

Ten. João Carneiro Duarte — Vaccaria.

Ten. Estevam Rocha — S. Borja.

Cap. Farvia Corrêa — Itaquy.

Ten. M. Nunes da Costa — Rio Grande.

Cap. Camillo Diogo Duarte — Alegrete.

No Rio de Janeiro: José Gomes de Araujo.

Em São Paulo: Itaguatira de Menezes.

Santa Catharina: Hortencio B. dos Santos.

Paraná: Lourenço de Albuquerque.

titudes athleticas, se rojam no
convez da não empastada de
sangue que vertem as feridas
dos batalhadoreas.

A peleja vae no ango da fe-
rocidade: membros decepados,
corpos escabujando, brados, im-
precações e gemidos, eis o qua-
dro horrivel que apresenta o bo-
jo daquelle vazo.

Torna-se ella, emtanto, de
momento a momento, desigual
para os brasileiroas, dada a su-
perioridade numerica do inimi-
go.

Poucos são já os denodados
defensores do "Parnahyba" e
dentre estes aquelle homem de
cutis negra — que se chamou
Marcilio Dias.

Esse simples marinheiro, in-
cendido pelo amor da patria,
bate-se com leonina coragem,
praticando proezas dignas da-
quelles guerreiros troianos.

Mas, cansado já, pelo tempo
que dura a lucta, é accommet-
tido por quatro adversarios san-
guisuedentos; então reunindo to-
das as forças de que ainda é
capaz, convencido haver chega-
do seu momento final, abate

dois dos seus contendores e tom-
ba a xangue, mas levando para
o além a certeza de que a hou-
ra da sua querida patria era
salva.

E poucos instantes depois, o
inimigo foge desordenado, suf-
focando o despeito da sua der-
rota.

Em o "Parnahyba" o pavil-
hão nacional volta a fluctuar
galhardamente aos ventos pro-
prios, pois fóra elle, por pege
no espaço de tempo, abatido pe-
lo inimigo que dominara o na-
vio.

A esquadra brasileira cobre-
se de gloria, corre fama o seu
feito e é o Brasil considerado a
primeira potencia naval sul-
americana.

Ahi tambem pela primeira
vez é a força vapor posta ao ser-
vico de Marte. Até então as
armadas obedeciam aos destinos
dos ventos.

Eis a grande data de 11 de
junho.

Com a intrepidez de Barroso,
o heroismo de Marcilio Dias e

bravura, de outros regista a
ephemeride de hoje aquelles
epicos acoutecimentos que con-
stituem uma pagina de dor e
de gloria no padrao da nossa
historia

Ten. Nunes da Costa

Cinemas e Theatros

CENTRAL — Continúa a pre-
encher brillantemente seu fim
o sympathico Cinema Central;
seu nome é a melhor propaga-
da dos films alli exhibidos, o
que se evidencia com as enche-
tes costumeiras

GUARANY — E' o cinema
preferido pelo mundo elegante.

A empreza que o dirige não
mede sacrificios para bem satis-
fazer aos seus inconstaveis fre-
quentadores, contractando artis-
tas de nomeada e exhibindo os
melhores films que vêm a Porto
Alegre.

APOLLO — E' o unico cine-
ma do centro que exhibe films
da Paramount.

NEURASTHENIA?...**KOLATENO****DE ORLANDO RANGEL**

E' o melhor tonico da fadiga nervosa e da fadiga cerebral

A VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

Agentes Geraes para o Rio Grande do Sul:

Oliveira Goulart & Cia. Limitada
RUA DAS FLORES, 951 — PORTO ALEGRE

No mez proximo vindouro sera apresentado em sua tela o monumental film "O Rei dos Reis".

CARLOS GOMES — O confortavel cine-theatro da rua do Rosario, continua como exhibidor dos programmas apresentados pelo Central Guarany.

A grande concurrencia que se registra diariamente em suas funcões, é o melhor attestado da preferença que o publico porto alegreense lhe dispensa.

AVENIDA — O elegante cine da cidade baixa vem sempre mantendo o seu bom nome com a focagem de optimos films.

No intuito de bem servir os seus innumeraveis "habituaes"

a empresa A. Tedesco não mede sacrificios.

GARIBALDI — Continúa a ser exhibida extraordinarias pelliculas neste querido centro de diversões da rua Venancio Ayres.

COLYSEU — Fez sua despedida, a 26 do vigente, a Companhia Nacional de Revistas da qual faz parte a actriz Lia Binatti, uma das "scintillantes "estrellas" da revista nacional.

"PERDIDO PELO VICIO" — O actor cinematographico Eduardo Abelin, que tanto successo alcançou com a apresentação do seu primeiro film "O Castigo do Orgulho", está montando actualmente um bello ro-

mance intitulado — "Perdido pelo vicio", vigoroso drama da vida real.

GREMIO GAUCHO — Esta veterana agremiação está se preparando para um proximo festiual.

A peça escolhida foi a bella revista em 2 actos e 12 quadros, "Verde, encarnado e amarello", libreto original do nosso collabor, sr. Ferreira Brito, com musicas populares.

Os scenarios que serão de effeito deslumbrante, foram confeccionados pelo habil scenographo sr. José Rodrigues.

O guarda-roupa está a cargo da conceituada "costumièrè" Mme. Carolina Barros.

**Convença-se**

Os melhores bonets, os melhores artigos militares, as mais bem confeccionadas bandeiras para batalhões, só no

PALAIS ROYAL**Esteves Barboza & Cia.**

ANRDADAS, 1238

PHONE, 4865

PORTO ALEGRE

EXPEDIMOS ENCOMENDAS PARA O INTERIOR

Escreva-nos hoje mesmo

Casa Carvalho

FAZENDAS, MIUDEZAS E
— CONFECCOES —

Fabrica de roupas para ho-
mens e rapazes



Alfaiataria dirigida por dois
habeis contramestres

Rua Marechal Floriano, 4

TELEPHONE, 4263

Remedios

Bons e baratos

— SO' NA —

Pharmacia Minerva

Aberta todos os
domingos

Rua dos Andradas, 1111

TELEPHONE, 4044

Fabrica de Tecidos de Lã "São Pedro"

Chaves, Irmãos & Cia.

— CAXIAS —

Fabricantes de casemiras, sarjas, flannels, baetilhas, pannos,
chales, ponches, palas, capotes, cobertores, etc. etc.

— ESPECIALISTAS EM PANNOS MILITARES —

Unicos fabricantes da afamada LÃ MERINO CASTOR,
para toda sorte de malharias.

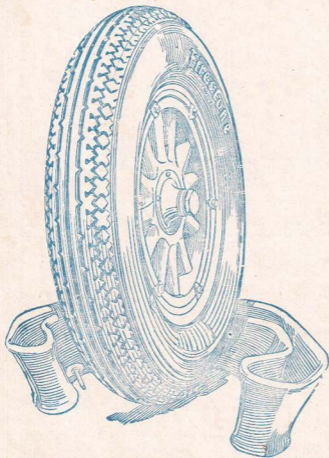
Unicos depositarios: CHAVES & ALMEIDA

Rua Uruguay, 54 — Tel. 4767 — Caixa postal, 276 — Porto Alegre

57-200
1911 MARSHALL BOUT
25 63-16

Firestone

Este é o pneu que V. S. terminará comprando



Stock comple-
to de pneus e
camaras para
qualquer auto-
movel ou ca-
minhão.

DEPOSITARIOS PARA O ESTADO
BYINGTON & CO.

Andradas, 867

Caixa Postal, 344

PORTO ALEGRE